

Lula vai a 47%, e Bolsonaro fica com 33%, diz Datafolha

Lula vai a 47% e amplia suas chances de vencer no 1º turno, diz Datafolha

Petista abriu 14 pontos sobre Bolsonaro e, nos votos válidos, está com 50%; presidente diminui um pouco a vantagem no Sudeste

Igor Gielow

SÃO PAULO Faltando dez dias para o primeiro turno das eleições presidenciais, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) oscilou dois pontos para cima nesta quinta (22), atingiu 47% e tem uma dianteira de 14 pontos sobre Jair Bolsonaro (PL), que se manteve em 33%. Cresceu assim a possibilidade de o petista vencer no primeiro turno.

A estabilidade com oscilação positiva para o petista nos cenários de uma semana para cá, aferida pela mais recente pesquisa do Datafolha, vai acirrar a queda de braço entre as duas campanhas líderes da corrida presidencial.

Empatados em terceiro estão Ciro Gomes (PDT), oscilou de 8% para 7%, e Simone Tebet (MDB), que segue com 5%. Já Soraya Thronicke (União Brasil) oscilou de 2% para 1%.

A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos neste levantamento, feito de terça (20) a quinta-feira (22). O instituto ouviu 6.754 pessoas em 343 cidades, e a pesquisa encomendada pela Folha e pela TV Globo está registrada sob o número BR-04180/2022 no Tribunal Superior Eleitoral.

A boa notícia para Lula é que, com a oscilação, ele voltou à casa dos 50% de votos válidos, limiar para uma vitória no primeiro turno. Esse critério, adotado pelo TSE para a contagem da eleição, exclui os brancos e nulos: quem tiver 50% mais um voto está eleito diretamente. Semana passada, estava em 48%.

O petista deverá dobrar esforços para evitar alta abstenção e buscar voto útil dos eleitores dos terceiros colocados, Ciro e Tebet, e Bolsonaro buscará tentar investir contra a imagem do ex-presidente para levar a disputa final para o dia 30 de outubro.

O último ciclo da campanha antes do primeiro turno terá como destaque os debates na TV no sábado (24), no SBT, e na quinta (29), na Globo. Com efeito, Lula já avisou que não irá ao primeiro, para reduzir a chance de acidentes.

Mas o petista já esteve em posição mais confortável na contagem dos válidos com até 54% em maio.

E a abstenção, fator central para definir o universo de votos válidos, não é aferível de antemão. Assim, Lula fez nesta semana acenos a idosos, grupo mais propenso a se abster pela não obrigatoriedade do voto acima dos 70 anos.

Não houve efeito imediato. No grupo de eleitores acima de 65 anos (20% da amostra), oscilou dois pontos para baixo, mantendo vantagem de 47% sobre 40% do presidente.

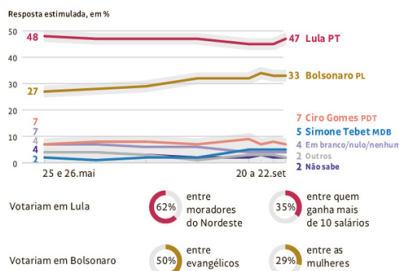
Lula apostou também numa simbólica fotografia em que reuniu oito ex-candidatos a presidente em seu apoio. Mas não houve uma movimentação significativa em estratos mais instruídos ou de maior renda, teoricamente mais expostos ao noticiário político.

A busca ostensiva pelo voto útil parece ter desagradado os cristãos. Na simulação de segundo turno do Datafolha, em que Lula manteve a vantagem de 54% a 36% sobre Bolsonaro, caiu de 51% para 43% o número de eleitores do petista que vão de Lula na rodada final.

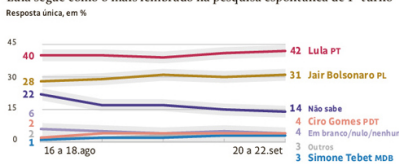
Já os que dizem votar em Bolsonaro passaram de 24% para 28%. Anulariam 27%.

Continua na pág. A6

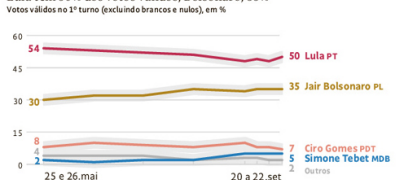
Lula tem 47% e Bolsonaro, 33% no 1º turno



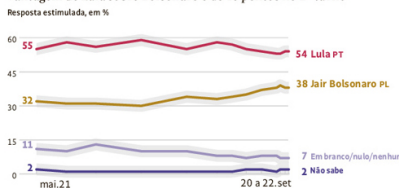
Lula segue como o mais lembrado na pesquisa espontânea de 1º turno



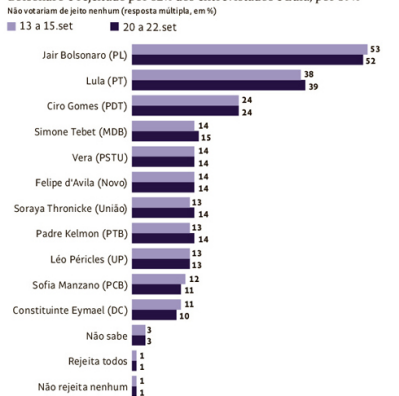
Lula tem 50% dos votos válidos; Bolsonaro, 35%



Vantagem de Lula sobre Bolsonaro é de 16 pontos no 2º turno



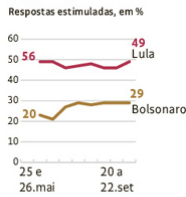
Bolsonaro é rejeitado por 52% dos entrevistados e Lula, por 39%



Fonte: Datafolha presencial com 6.754 pessoas de 16 anos ou mais em 343 municípios de 20 a 22 set; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04180/2022

Lula X Bolsonaro por grupo

Lula oscila para cima entre mulheres, e Bolsonaro estabiliza



Lula amplia liderança sobre Bolsonaro entre mais pobres



Bolsonaro reduz distância para Lula no Sudeste



Bolsonaro mantém dianteira sobre Lula entre evangélicos



Fonte: Datafolha presencial com 6.754 pessoas de 16 anos ou mais em 343 municípios de 20 a 22 set; a margem de erro total é de 2 pontos percentuais e cai para 1 no Sudeste; o registro no TSE é BR-04180/2022

Lula vai a 47% e amplia suas chances de vencer no 1º turno, diz Datafolha

Continuação da pág. A4

Dos eleitores de Tebet, 42% (eram 40%) iriam de Lula, 27% de Bolsonaro (eram 24%) e os mesmos 28% anulariam.

A força do candidato petista à Presidência da República continua residindo no eleitorado mais pobres. Entre aqueles que ganham até dois salários mínimos, 51% dos ouvidos pelo Datafolha, ele foi de 52% para 57%, em comparação com na rodada anterior, apurada de 13 a 15 deste mês. Já Bolsonaro oscilou de 27% para 24% no segmento, confirmando a pior notícia que sua campanha colheu, ao lado de sua alta taxa de rejeição do presidente da República.

O presidente usou arsenal de medidas populistas na economia, que foram do mais amplo reajuste do Auxílio Brasil para os mais carentes a agradável caminhoneiros e taxistas, passando pela sequência de redução nos preços administrados de combustíveis.

Por outro lado, a fome e inflação ainda alta dos alimentos têm impedido que a melhoria econômica seja percebida entre mais pobres.

O presidente melhorou seu desempenho, por outro lado, na faixa de 2 a 5 mínimos (34% da amostra), justamente a classe média baixa mais sensível à questão dos preços de gás e gasolina.

Saiu de um empate numericamente inferior para Lula (39% a 40%) para uma vantagem de 43% a 36%.

Do ponto de vista de imagem, o foco agora deverá ser a tentativa de desgastar Lula, já que os artifícios bolsonaristas parecem ter chegado ao limite da utilidade devido à manutenção da rejeição alta.

Dizem não votar de forma alguma em Bolsonaro 52% dos ouvidos, ante 53% há uma semana. Já a rejeição ao nome de Lula é de 39%, também estável (era de 38%).

A demonstração bolsonarista no 7 de Setembro não resultou em ganho fixo, e a busca por uma melhoria de imagem nas viagens internacionais que fez fracassar, como o vexame passado na ida ao funeral de Elizabeth 2ª mostrou. No corte religioso, que viu

na semana passada Lula recuar-se entre os evangélicos, há estabilidade.

No grupo politicamente articulado, que soma 25% do eleitorado pesquisado, o presidente tem 50%, enquanto o petista marcou 32%.

No mais importante colégio eleitoral do país, o Sudeste (43% da amostra), Lula oscilou um ponto para baixo, mas segue líder, batendo Bolsonaro por estreitos 41% a 36%.

O presidente, por sua vez, viu uma melhoria de dois pontos na região, que viu Lula oscilar positivamente e inverter tendência de queda em Minas Gerais.

Agora, o petista tem 46% no segundo maior cesto de votos do país, ante estáveis 33%

do presidente. Também lidera em São Paulo, mas a margem oscilou de 10 para 7 pontos, com Lula marcando 41% a 34% no estado.

Já no Rio, sua base eleitoral, Bolsonaro agora empatou com o ex-presidente, que foi de 44% para 40% enquanto o rival oscilou de 36% para 38%.

Nos demais segmentos, a aferição do Datafolha traz um filme conhecido. Lula teve seu maior crescimento da rodada anterior para esta entre os mais pobres, no Sul (14% do eleitorado) e entre os mais jovens (14% da amostra).

O eleitorado feminino continua sendo um problema para a campanha de Bolsonaro.

Entre mulheres, que são 52% da amostra, preferem Lula 49%, enquanto 29% dizem votar no presidente, famoso pelo histórico de declarações machistas reincidentes.

Dizem estar certos de seus votos 81% dos eleitores, índice que sobe a 87% entre os que

votam em Lula e 88%, nos que apoiam o atual presidente. Já eleitores de Ciro são mais propensos a mudar (54% admitem, ante 46% certos da opção) do que os de Tebet (que viu a curva inverter-se e registra 56% de intenções firmes). Não chegaram aos 1% na pesquisa Felipe D'Ávila (Novo), Vera (PSTU), Sofia Manzano (PCB), Leo Péricles (UP), Constituinte Eymael (PDC) e Padre Kelmon (PTB).

PT vê espaço com voto útil, e presidente aposta no antipetismo

Julia Chaib, Marianna Holanda e Danielle Brant

BRASÍLIA A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia que a pesquisa Datafolha divulgada nesta

quinta (22) indica espaço para um crescimento do petista na semana que vem motivado pelo chamado voto útil. Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, mantêm o discurso de tentar desacreditar os institutos de pesquisa e dizem que a reta final até o primeiro turno deve ser marcada por ataques a Lula, na tentativa de inflamar o antipetismo e evitar a migração para o ex-presidente de votos de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB).

Ao tomarem conhecimento do resultado da pesquisa Datafolha, auxiliares de Lula comemoraram o que consideram uma semana positiva para o petista. Nos últimos dias, Lula tem sido beneficiado por uma campanha de artistas que defendem o voto nele já no primeiro turno, com o objetivo de derrotar Bolsonaro.

Um integrante do comando da campanha diz que o levantamento indica que Bolsonaro "bateu no teto". Ele acredita a oscilação positiva de Lula a um movimento lento e constante dos indecisos e prevê que o fenômeno do voto útil pode impulsionar o ex-presidente nos próximos dias.

"Asações do Lula em relação a evangélicos e com ex-candidatos a ex-presidentes e artistas acabou ajudando Lula e estagnando Bolsonaro. Está se consolidando a possibilidade do primeiro turno", diz o secretário de Comunicação do PT, Jilmar Tatto.

Já a principal aposta de integrantes da campanha bolsonarista neste momento é investir no voto de indecisos e ampliar os ataques ao petista.

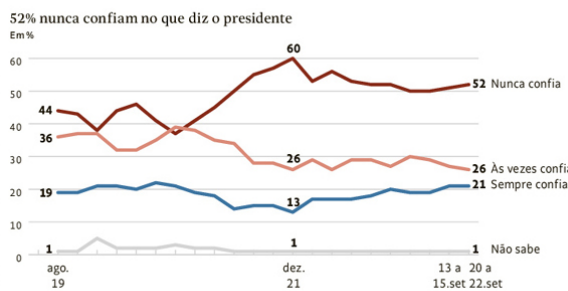
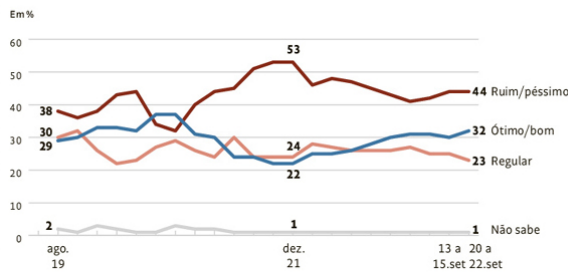
A avaliação é que apostar no sentimento antipetista, com acusações de corrupção contra Lula, pode evitar a migração de votos de Ciro e Tebet para o ex-presidente.

Além disso, assessores de Bolsonaro prosseguem com a retórica de atacar os institutos de pesquisa, numa estratégia apelidada de "Datapovo".

Aliados têm usado fotos de manifestações de bolsonaristas nas ruas —principalmente as do 7 de Setembro— para afirmar que as pesquisas não refletem a realidade e, assim, manter apoiadores energizados no projeto da reeleição.

Em terceiro, Ciro tem intensificado a equiparação entre Lula e Bolsonaro e associado ambos à corrupção. A campanha deve insistir nisso.

Avaliação do governo Bolsonaro oscila positivamente



Fonte: Datafolha presencial com 6.754 pessoas de 16 anos ou mais em 343 municípios de 20 a 22 set; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04180/2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4 e 6